

---

**TURISMO E MEIO AMBIENTE NA PRAIA DE ATALAIA EM ARACAJU/SE**

Tourism and environment at praia de atalaia in Aracaju/SE

Lício Valério Lima Vieira<sup>1</sup>  
Tiago Guimarães de Oliveira<sup>2</sup>

---

**RESUMO**

O turismo é uma atividade desenvolvida no mundo inteiro e que pode resultar na geração de impactos ao meio ambiente. A atividade turística sustentável reforça a tendência de compartilhamento e de experimentação inserindo assim a procura pela minimização dos impactos ambientais nos deslocamentos, nos meios de hospedagem e nas atividades ao decorrer das viagens. Trabalhar com temas ambientais requer conhecimento sobre legislação, normas e critérios que estabeleçam o uso sustentável do recurso natural e cultural. Portanto, o turismo, enquanto atividade econômica, precisa compreender melhor seu potencial de geração de impactos positivos, e principalmente, os negativos. Os ambientes praias representam um forte potencial natural, e por isso, são fortemente utilizados por diferentes perfis e interesses. Na praia ocorrem o lazer, a contemplação, o consumo múltiplo, o surgimento de diferentes impactos, o processo intenso de urbanização, fatos que a torna palco de especialização dos usos. A escolha do objeto de estudo desta pesquisa teve sua justificativa embasada a partir de necessidade de se conhecer o perfil dos diferentes usuários, bem como, a sua relação com as questões ambientais existentes na praia. Pretendeu-se, portanto, conhecer a ocorrência de ações impactantes, e ainda, as práticas sustentáveis implementadas na praia e os seus benefícios. A presente pesquisa teve como objetivo geral avaliar o perfil dos usuários da praia de Atalaia em Aracaju/SE e suas relações com o turismo e com a sustentabilidade. Como objetivos específicos, pretendeu-se: Caracterizar o perfil dos usuários; Avaliar as relações usuário e praia; Conhecer a percepção dos usuários em relação ao turismo na praia de Atalaia em Aracaju/SE. Para realização da presente pesquisa, adotou-se uma metodologia com base nos princípios do método dedutivo, com levantamentos bibliográficos e documentais, complementados com trabalho de campo. A pesquisa teve como sujeitos os turistas, visitantes e microempreendedores atuantes na praia de Atalaia-Aracaju/SE, que estavam na praia durante os trabalhos de campo. Baseado nos resultados obtidos é possível observar que o turismo na orla de Atalaia é uma atividade que proporciona aos seus usuários uma aproximação com o meio-ambiente, esse contato ajuda a promover a importância de utilizar os recursos naturais disponíveis de modo mais consciente, garantindo o equilíbrio necessário e consolidando cada vez mais o atrativo. Porém muitas vezes o interesse econômico torna-se mais importante que o meio ambiente, e esse fato impulsiona cada vez mais a sua degradação. Com o crescimento desordenado do turismo o meio ambiente vem sendo agredido pelo homem nas práticas de lazer.

**Palavras-chave:** Turismo, Meio Ambiente, Praias, Sustentabilidade.

---

**ABSTRACT**

Tourism is an activity developed worldwide and that can result in the generation of impacts on the environment. Sustainable tourist activity reinforces the tendency to share and experiment, thus inserting the search for minimizing environmental impacts in travel, accommodation and activities during travel. Working with environmental issues requires knowledge of legislation, standards and criteria that establish the sustainable use of natural and cultural resources. Therefore, tourism, as an economic activity, needs to better understand its potential to generate positive impacts, and especially negative ones. Beach environments represent a strong natural potential, and therefore are heavily used by different profiles and interests. Leisure, contemplation, multiple consumption, the emergence of different impacts, the intense urbanization process take place on the beach, facts that make it a stage for the specialization of uses. The choice

---

<sup>1</sup> Doutor em Geografia, IFS, [liciovalerio@gmail.com](mailto:liciovalerio@gmail.com)<sup>2</sup> Graduação Tecnológica em Gestão do Turismo, IFS, [tiagoguimaraes@outlook.com](mailto:tiagoguimaraes@outlook.com)

of the object of study for this research had its justification based on the need to know the profile of the different users, as well as their relationship with the environmental issues existing on the beach. It was intended, therefore, to know the occurrence of impacting actions, and also, the sustainable practices implemented on the beach and their benefits. The present research had as general objective to evaluate the profile of the users of the beach of Atalaia in Aracaju/SE and its relations with the tourism and with the sustainability. As specific objectives, it was intended to: Characterize the profile of users; Evaluate user and beach relationships; To know the perception of users regarding tourism at Atalaia beach in Aracaju/SE. To carry out this research, a methodology based on the principles of the deductive method was adopted, with bibliographical and documental surveys, complemented with field work. The research had as subjects the tourists, visitors and micro-entrepreneurs active on the beach of Atalaia-Aracaju/SE, who were on the beach during the field work. Based on the results obtained, it is possible to observe that tourism on the edge of Atalaia in Aracaju - If it is an activity that provides its users with an approximation with the environment, this contact helps to promote the importance of using the natural resources available in a more aware, guaranteeing the necessary balance and consolidating the attractiveness more and more. But many times the economic interest becomes more important than the environment, and this fact drives its degradation more and more. With the disorderly growth of tourism, the environment has been attacked by man in leisure practices.

**Key-words:** Tourism, Environment, Beaches, Sustainability.

## 1. INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade desenvolvida no mundo inteiro e que pode resultar na geração de impactos ao meio ambiente. Diante disso, inúmeras ações vêm sendo executadas pelos órgãos de planejamento e gestão para mitigação dos resultados dos efeitos nocivos ao meio ambiente. A atividade turística sustentável reforça a tendência de compartilhamento e de experimentação inserindo assim a procura pela minimização dos impactos ambientais nos deslocamentos, nos meios de hospedagem e nas atividades ao decorrer das viagens.

Segundo Leal (2012), a atividade turística por si, é consumidora de espaço e causadora de impactos, devido à expansão permanente de infraestruturas (construção de hotéis, restaurantes, resorts, parques e áreas de estacionamento), que podem afetar diretamente o território e a biodiversidade local.

É de fundamental importância buscar o entendimento entre os laços que ligam o meio ambiente e o turismo, no sentido de compreender melhor as relações entre homem e natureza, bem como, entre o turista e a comunidade receptora. Trabalhar com temas ambientais requer conhecimento sobre legislação, normas e critérios que estabeleçam o uso sustentável do recurso natural e cultural. Portanto, o turismo, enquanto atividade econômica, precisa compreender melhor seu potencial de geração de impactos positivos, e principalmente, os negativos.

Diante desse potencial do turismo é de fundamental importância a realização de estudos que possam compreender melhor como a atividade relaciona-se com a natureza e com a própria sociedade. Pois, o meio ambiente vem sendo transformado e apropriado pela ação humana. Pode-se dizer, neste

contexto, que as empresas turísticas, bem como os governos, necessitam desenvolver ações que possam garantir a proteção e o cuidado ambiental. Neste caso, destaca-se a responsabilidade socioambiental da empresa turística.

A responsabilidade socioambiental está atualmente inserida em políticas e gestão dos negócios sustentáveis que cada vez mais se fazem necessários, não somente pela construção de empreendimentos verdes, como também pela implantação de modificações em construções já existentes. Por outro lado, com a evolução da tecnologia, assistiu-se ao aparecimento de novas estratégias mais adequadas ao equilíbrio ambiental. Neste contexto, a sociedade contemporânea pressionada diariamente pelas rápidas mudanças de tecnologia, é induzida ao consumo inconsequente e irresponsável.

Os ambientes praias representam um forte potencial natural, e por isso, são fortemente utilizados por diferentes perfis e interesses. Na praia ocorrem o lazer, a contemplação, o consumo múltiplo, o surgimento de diferentes impactos, o processo intenso de urbanização, fatos que a torna palco de especialização dos usos.

A escolha do objeto de estudo desta pesquisa teve sua justificativa embasada a partir de necessidade de se conhecer o perfil dos diferentes usuários, bem como, a sua relação com as questões ambientais existentes na praia. Pretendeu-se, portanto, conhecer a ocorrência de ações impactantes, e ainda, as práticas sustentáveis implementadas na praia e os seus benefícios. A análise foi feita de acordo com as questões formuladas a partir das deduções de que a praia de Atalaia não possui medidas sustentáveis propícias à execução das atividades vinculadas ao turismo.

Diante deste contexto, a presente pesquisa teve como objetivo geral avaliar o perfil dos usuários da praia de Atalaia em Aracaju/SE e suas relações com o turismo e com a sustentabilidade. Como objetivos específicos, pretendeu-se: Caracterizar o perfil dos usuários; Avaliar as relações usuário e praia; Conhecer a percepção dos usuários em relação ao turismo na praia de Atalaia em Aracaju/SE.

Para realização da presente pesquisa, adotou-se uma metodologia com base nos princípios do método dedutivo, com levantamentos bibliográficos e documentais, complementados com trabalho de campo. Como não foi possível conhecer a população de usuários da praia de Atalaia, optou-se por adotar a amostragem não probabilística do tipo acidental ou conveniência, ou seja, prontamente acessível.

A pesquisa teve como sujeitos os turistas, visitantes e microempreendedores atuantes na praia de Atalaia-Aracaju/SE, que estavam na praia durante os trabalhos de campo. Foi aplicado um total de 58 questionários distribuídos entre turistas, visitantes e comerciantes.

Após esta introdução, o presente trabalho segue com análises sobre o turismo e suas relações com o meio ambiente. Após, segue-se com a metodologia da pesquisa, os resultados e a discussão, concluindo com as considerações finais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A fundamentação desta produção bibliográfica apresentou num primeiro momento embasamentos referentes ao turismo e gestão pública. Num segundo momento, são apresentadas considerações turismo e o desenvolvimento sustentável, bem como, os impactos causados com a prática turística.

### **2.1 Turismo e Gestão Pública**

A gestão e direcionamento das práticas que envolvem o turismo são determinadas pelo Estado, sendo capazes de serem aplicadas nos âmbitos federal, estadual ou municipal. Desse modo, as organizações públicas constituem as políticas do turismo. A lei Federal de 1988 prediz no seu artigo 180 que: “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico” (BRASIL, 1988).

De acordo com Hall (2001), identifica-se como políticas públicas, atos determinados e executados pelo Estado para suprir a carência de todos os indivíduos, trata-se da reunião de regras cujas finalidades estão na execução do planejamento e o progresso turístico independente do grau.

As políticas públicas são, portanto, o conjunto de ordenação em vertentes globais que devem ser consideradas no planejamento e na gestão. Dessa forma, política do turismo é o direcionamento de uma ação estabelecida que visa a obtenção de objetivos, ou seja, estratégias num planejamento depois do apontamento das carências mercadológicas na qual a prática do turismo está introduzida (HALL, 2001).

Neste contexto, compreende-se, política de turismo a razão para produção de um plano discriminado com instruções singulares para administração do turismo. Acompanhando o mesmo raciocínio, Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002, p. 294) definem a política de turismo como “a reunião de leis, objetivos e procedimentos de avanços e promoção que disponibilizam uma ordenação

pela qual se é decidido coletivamente e individualmente, e que influenciam de modo direto no avanço turístico e nas ações de um determinado destino”.

Goeldner, Ritchie e McIntosh (2002, p. 294) reiteram ainda que a execução da política de turismo estende-se às mais variadas questões como: a função do turismo no desenvolvimento do destino; a definição das classes e graus de tributos; a fixação de instruções para oferta de recursos humanos; as subvenções do ramo turístico; o rumo do progresso do setor turístico; a instauração de primazias de aplicações no sistema de transportes; as execuções regulamentadoras; a relação comunitária; as execuções e limitações ambientais; a visão e confiabilidade; o impulso ao avanço tecnológico e a execução de ações de marketing.

De acordo com Carvalho (2011), tendo em vista a conservação dos bens culturais nativos de determinadas áreas, as políticas do turismo devem buscar diminuir as consequências negativas originadas pelo turismo, com finalidade de editar os produtos de acordo com os princípios sustentáveis, isto é, um equilíbrio entre meio ambiente, sociedade, economia e patrimônio.

A atuação do poder público no ambiente do turismo, obtém relevância por ser responsável pela moderação da atividade, com propósito de que se haja crescimento econômico e sociocultural nivelado. “A função do governo é um aspecto importante e complexo do turismo e envolve políticas e filosofias políticas” (LICKORISH; JENKINS, 2000, p. 237).

Hall (2001, p. 68) declara que “muitas vezes o turismo está sujeito à intervenção governamental direta e indireta em decorrência das possibilidades de geração de emprego e renda que apresenta e, portanto, do seu potencial de diversificar e contribuir para as economias nacionais e regionais.”, considerando-se, assim, os impactos causados pela prática do turismo em atuações socioeconômicas.

Montejano (1991) confirma a interferência do âmbito público na execução do turismo em três categorias: total, parcial ou nulo. Na categoria total o Estado deixa de fora a atuação do setor privado, na parcial existe uma estabilidade entre atores privados e públicos referente as diversas atuações que são essenciais ao progresso turístico e na nula não há participação alguma do Estado. O autor ainda salienta que a presença do setor público deve ocorrer no campo de organização de recursos e da oferta, na inserção de infraestrutura no plano de ação, promoção, gestão, fiscalização, controle, amparo, crédito e subsídio.

A OMT confirma que o poder público precise executar atuações que possibilitem agrupamentos nos campos políticos, de planejamento, de desenvolvimento e regulamentação. Em

cada um dos campos citados o poder público tem permissão para exercer a função de simplificar ou de desmotivar a prática turística. Com o surgimento das diretrizes do Programa Nacional de Municipalização do Turismo PNMT, teve início uma atividade considerada valiosa no que se refere a dispersão de ações que abrangem a expansão do turismo. De acordo com o referido plano, os municípios têm a autonomia para realizar o planejamento e atuar sobre o local com intuito de distender o turismo.

Na prática turística, o papel do setor público apropria-se de relevante importância, pois a existência de um plano de desenvolvimento de ações, em que exista a escolha de preferências para o desenvolvimento equilibrado, definirá suas proporções necessárias.

Um exemplo de política pública é o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável de Sergipe 2009-2014 - PDTIS (SERGIPE, 2009), empregado no município de Aracaju. Este plano tem objetivo desenvolver o turismo com capacidade de refletir na melhoria da qualidade de vida do município, bem como tornar a atividade ordenada e planejada, tornando-o competitivo em relação aos outros destinos.

O plano prevê a consolidação do turismo no Estado de Sergipe como estratégia para prática sustentável. Seus objetivos específicos são: Consolidar ou fortalecer a estrutura da gestão pública do turismo; Fortalecer as instâncias; Fortalecer as instâncias de governança estadual e regional; Garantir o aumento de postos de trabalho no setor; Consolidar a imagem de Sergipe no cenário turístico nacional; Fortalecer as relações da cadeia produtiva do turismo; Diversificar, qualificar, estruturar e promover a oferta de segmentos e roteiros turísticos e promover a interiorização das operações turísticas, com conseqüente impacto econômico.

Becker (1996, p. 181), ao relacionar as políticas públicas de turismo com o meio ambiente afirma que “[...] o mais marcante no final da década de 80 no Brasil e no mundo, a questão ambiental assumiu maior relevância, instituindo-se no Brasil, em 31 de agosto de 1981, a Lei Federal nº 6.938, da Política Nacional de Meio Ambiente”.

Por meio da Lei nº 6.938 foi criado o Conselho Nacional do Meio Ambiente – Conama, definindo legalmente os conceitos meio ambiente, recursos ambientais, degradação da qualidade ambiental, poluição, etc. Essa Lei também “fixa os objetivos da Política Nacional do Meio Ambiente, regula o licenciamento ambiental e estabelece as penalidades a serem cominadas contra aqueles que degradam o meio ambiente” (FONTELES, 2004, p. 53).

Nessa perspectiva, é explícito que o rumo das políticas públicas do turismo brasileiro, vem sendo frisado por etapas que correspondem a interrupção proveniente do próprio quadro da política nacional no decorrer dos últimos anos, apesar das políticas terem como finalidade promover o turismo como meio de lucro, de criação de ocupações bem como avanço nacional, regional e local (BECKER, 1996).

## **2.2 Turismo e desenvolvimento sustentável**

Nos últimos anos, vários trabalhos acadêmicos vêm focando no turismo e no seu desenvolvimento sustentável, entretanto, deve-se lembrar que transformar o turismo mais sustentável significa ir além de gerir os seus efeitos negativos/positivos no ambiente. Trata-se de buscar compreender o papel dos diferentes atores sociais envolvidos com a atividade, e as relações desta com os recursos naturais e culturais.

A exploração sem controle dos recursos naturais proporcionou à natureza sérias transformações, as quais geraram diferentes níveis de impactos negativos. Essa exploração causou o desaparecimento de espécies, e ainda, contribuiu para o aumento do aquecimento global e aceleração da destruição dos ecossistemas. A sociedade atual dispõe de um conjunto de ações que impactam negativamente os ambientes que desenvolvem importantíssimo papel na qualidade de vida das populações (GOIDANICH, 2001).

Goidanich ressalta ainda que as relações entre o turismo, meio ambiente e a sustentabilidade estão sustentadas em três pilares fundamentais: crescimento econômico, proteção ambiental e progresso social. Mas, para que o turismo ecologicamente sustentável se torne uma realidade, são necessárias iniciativas por parte de todos os envolvidos no cenário turístico, começando com os próprios turistas.

As estratégias consideradas agressoras dos diferentes ecossistemas precisam ser repensadas ao ponto de se transformarem em instrumentos minimizadores de impactos, na perspectiva de proporcionar o uso sustentável dos recursos. É necessário mudanças nas práticas econômicas, incluídas aí, as diretamente ligadas ao turismo. Para Swarbrooke (2000), a fusão entre os conhecimentos, tecnologia e a execução das atividades, contribui para que a atividade turística seja uma importante estratégia em busca do uso racional dos recursos naturais.

As atividades turísticas podem gerar fatores negativos em componentes dos recursos naturais que estão inseridos em um ecossistema, como o solo, a vegetação, recursos hídricos e a fauna. Levando em consideração que estes fatores negativos são relacionados internamente entre si, um fator

negativo em somente um elemento pode por ventura resultar em transformação sobre os demais (SWARBROOKE, 2000).

Swarbrooke estaca ainda que realizar o turismo em áreas naturais resulta em impactos que não se podem evitar. Dessa maneira para colaborar com o entendimento desse processo é necessário compreender corretamente sua origem. Esse entendimento favorece então ao desenvolvimento do turismo sustentável que consiste em organizar e preservar de forma otimizada os recursos naturais e humanos, com intuito de ampliar a diversão dos visitantes, diminuindo ao mesmo tempo os fatores negativos que impactam sobre as comunidades locais do destino.

Para se entender o turismo atual é preciso raciocinar de forma interdisciplinar e entender mais a fundo o grau, a origem e os efeitos das modificações que acontecem durante sua prática. O turismo se consolida cada vez mais como uma das peças centrais que movimentam a atividade econômica do país, pois se utiliza dos recursos naturais como matéria-prima, fato que define a necessidade de cuidados no planejamento, envolvendo as dimensões sociais, econômicas, culturais e ambientais (NASCIMENTO, 2012, p. 64).

O patrimônio natural representa um grande potencial para o desenvolvimento do turismo em qualquer localidade. Neste sentido, as ações de planejamento e gestão representam importantes instrumentos para a busca da sustentabilidade no turismo. Segundo Lopez e Izquierdo (2003):

[...] las actividades turísticas pueden repercutir de forma muy positiva en los espacios rurales, ya que permite que éstos se beneficien de un recurso propio: su entorno ambiental y cultural. De esta manera se consigue diversificar su actividad económica, evitando el despoblamiento, creando empleo, o complementando las rentas de las familias que se dedican parcialmente a esta actividad. Además, el turismo actúa como fuente dinamizadora de otros aspectos no directamente ligados al sector– que también benefician a las sociedades rurales: mejoras en la accesibilidad, desarrollo de la oferta comercial y de otros servicios, promoción del artesanado y de oficios tradicionales, etc.[...] (LOPES; IZQUIERDO, 2003, p. 109).

Dessa forma, pensar duas vezes sobre como os recursos estão sendo utilizados do ponto de vista ecológico, social, político, econômico e ético, indica questão de desenvolvimento sustentável e o nível de relacionamento com o mercado e os tipos de negócios aplicados (ZENONE, 2006).

### 3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos elencados foram adotados os seguintes aspectos metodológicos. O método científico dedutivo foi adotado à pesquisa por se tratar de uma técnica de investigação de dados que leva a conclusão partindo das concepções e regras conceituadas globalmente que procuram



esclarecer os eventos de manifestações próprias. A prática metódica da conclusão parte das leis universais que presumidas formam as premissas da concepção lógica (LAKATOS, 2001).

No que diz respeito aos dados da pesquisa adotou-se a abordagem quantitativa, a qual prioriza apontar numericamente a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo, ou população. Na visão de Santos Filho (1995, p. 65), nas “pesquisas quantitativas os dados coletados já foram pré-codificados no momento da elaboração do questionário, assim os resultados são transportados para um software estatístico que realiza a compilação dos mesmos transformando-os em tabelas, graphics e em medidas statistics resumidas”.

Quanto aos objetivos, o presente estudo seguiu uma linha descritiva, reforçando-se no embasamento de que para Triviños (2011) "os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. [...] O estudo descritivo pretende descrever 'com exatidão' os fatos e fenômenos de determinada realidade" (TRIVIÑOS, 1987, p. 110).

O autor também afirma que "os estudos descritivos exigem do investigador, para que a pesquisa tenha certo grau de validade científica, uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados" (TRIVIÑOS, 1987, p. 110).

Quanto às técnicas, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, documental e trabalho de campo, o qual contou com aplicação de questionários aos usuários da praia de Atalaia e observação sistemática. Os dados foram tratados considerando as ferramentas digitais: Word 2016 e Excel 2016.

A Pesquisa foi constituída pelas seguintes etapas: 1ª Levantamento de fontes primárias e secundárias norteadoras do tema; 2ª Etapa: Levantamento dos empreendimentos informais da praia de Atalaia; 3ª Etapa: Visitas de campo visando a aplicação do questionário e observação sistemática; 4ª Etapa: Realização do pré-teste do questionário aplicado; 5ª Etapa: Aplicação de questionários para traçar o perfil e relação dos utilizadores da praia de Atalaia.

O questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas cuja aplicação foi realizada de forma presencial, o qual é considerado recurso de análise que objetiva alcançar dados, partindo usualmente de classes. Ele se torna adequado sempre que se quer buscar informações em relação a uma determinada questão.

Segundo Gil (1987, p. 48) “a construção do questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”. O valor dos questionários passa também por a disposição com que se procura um total de pessoas, numa dimensão temporal relativamente

curta. Foi composto por 20 questões, as quais buscaram a obtenção dos dados sobre a identificação dos utilizadores da praia, relação com o turismo e sua relação com a praia.

O segundo instrumento utilizado foi o roteiro de observação sistemática, constituído pelas seguintes etapas. Durante a observação sistemática buscou-se identificar aspectos e impactos referentes às questões ambientais e do turismo.

Na definição da amostragem da pesquisa, optou-se em aplicar os princípios não probabilísticos, uma vez que uma amostra não-probabilística informa como é um universo, mas não permite saber com que precisão (LAKATOS, 2001). Ou seja, sabe-se que a população dos usuários da praia de Atalaia existe, mas não se sabe exatamente quanto é. Por isso não é possível estabelecer uma margem de erro e níveis de confiança.

Adotou-se, portanto, amostragem não probabilística por conveniência ou prontamente acessível. Para Triviños (1987), esta técnica é muito comum e consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível. Ou seja, os indivíduos empregados nessa pesquisa são selecionados porque eles estão prontamente disponíveis, não porque eles foram selecionados por meio de um critério estatístico.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta etapa do trabalho serão apresentados os principais resultados colhidos a partir da aplicação do questionário aos usuários da praia de Atalaia, durante os dias de trabalho de campo. Este item está composto por três subitens: caracterização do perfil dos entrevistados, avaliação das relações entre os usuários entrevistados e a praia, e ainda, a percepção dos usuários em relação ao turismo.

O processo de urbanização da praia de Atalaia se intensificou no começo dos anos 90, no governo de João Alves Filho. A praia de Atalaia foi dividida em quatro etapas: a primeira etapa compreende os arcos da orla com ciclovias, calçadão, quadras esportivas, estacionamento de veículos, mesas de jogos e bancos. A segunda etapa estende-se da Praça dos Caranguejos à Praça dos Arcos, e engloba também ciclovia, calçadão, parque infantil, espaços verdes, quadras poliesportivas, equipamentos de ginástica, mesas de jogos, bancos e coqueiros. Já a terceira etapa é formada pelo espaço entre a Praça dos Arcos e o Oceanário. E por fim, a quarta etapa a qual vai do Oceanário até a Orlinha, e possui o Centro de Artesanato, e boxes que vendem produtos artesanais fabricados por artesãos de Sergipe. É importante também ressaltar a presença de bares, quiosques e pequenos empreendimentos informais na extensão da areia da praia de atalaia (ARAÚJO, 2018).

Para a caracterização do perfil dos entrevistados na orla de Atalaia em Aracaju/SE, foram consideradas categorias pré-estabelecidas quanto ao gênero, idade, finalidade de visita, escolaridade e meio pelo qual tomou conhecimento da praia.

Quanto ao percentual relativo ao gênero dos entrevistados durante a pesquisa realizada destaca-se que 57% dos entrevistados são do gênero masculino e 43% do feminino. Quanto a faixa etária dos entrevistados, 40% possuem idade entre 20 e 30 anos, 24% possuem entre 31 e 40 anos, 19% com menos de 20 anos e 17% com mais de 41 anos.

A representação demonstra que 29% dos respondentes correspondem a moradores, 26% são turistas, 23% referentes aos visitantes locais e 22% trabalhadores. No que diz respeito à escolaridade, constatou-se que 43% dos entrevistados possuem ensino médio completo, 36% possuem ensino superior, 17% ensino fundamental e somente 4% são pós-graduados.

Ao se perguntar a fonte utilizada pela qual os entrevistados tomaram conhecimento sobre a praia de Atalaia, os dados obtidos informam que 90% dos entrevistados tomaram conhecimento da praia através de amigos, parentes ou moradores, 7% através de agências de viagem e 3% via sites de viagem e turismo.

Através da coleta de dados foi verificado que 62% dos respondentes utilizam a praia para banho e lazer, 19% para passeio, 14% como comércio e 5% serviços de limpeza. Observou-se ainda que 38% visitam frequentemente a praia, 36% vão raramente, 19% estiveram pela primeira vez, 5% visitam de duas a três vezes por semana, e 2% vão uma vez por semana.

Os resultados demonstram ainda que 55% dos visitantes utilizam carro próprio para se deslocar até a praia, 29% chegam até o atrativo através de ônibus de linha, 14% através de transporte fornecido pelas agências de viagem e turismo e 2% chegam até a praia de carro alugado.

Foi constatado através da pesquisa que 47% dos entrevistados tiveram as expectativas totalmente atendidas, 34% não souberam informar, 10% não tiveram as expectativas atendidas e 9% tiveram suas expectativas atendidas parcialmente.

Quanto a identificação de impactos ambientais na praia de Atalaia, o qual demonstra que 59% não foram capazes de identificar algum tipo de impacto ao contrário dos 41% restantes. Para a adoção de medidas para diminuição dos impactos ambientais na praia de Atalaia, foi possível constar que 62% dos entrevistados adotam alguma medida para redução dos impactos ambientais na praia, por outro lado 38% disseram não adotar.

Com base nas informações obtidas, 52% identificaram pontos de descarte e 48% não conseguiram identificá-los. Esse grande número de entrevistados que não conseguiram enxergar pontos de descarte regular de resíduos, leva a crer que ações precisam ser tomadas para mudança do quadro quanto a distribuição de receptores de lixo.

Sobre a limpeza da praia de Atalaia, o percentual obtido revela que 45% classificaram a limpeza como mediana, 24% como boa, 17% apontaram a limpeza como ruim, 7% como péssima e mais 7% como excelente.

Já para a identificação de placas educativas referentes ao meio ambiente, a maioria dos entrevistados, ou seja 83%, não conseguiram identificá-las, enquanto apenas 17% obtiveram sucesso na identificação. Diante disto, pode-se destacar a necessidade de instalações de maior número de placas educativas na praia, com intuito de sensibilizar e facilitar o acesso as informações ambientais.

Sobre os serviços prestados na praia, 36% tiveram suas necessidades totalmente atendidas, 29% tiveram suas necessidades atendidas parcialmente, 19% não fizeram utilização dos serviços e 16% não tiveram suas necessidades atendidas. Esses resultados retratam a necessidade de conhecimento mais aprofundados sobre os perfis dos usuários da praia e serviços mais adequados a cada um desses perfis, visando a correta oferta e satisfação dos utilizadores.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de relatos dos entrevistados e observação sistemática, foi identificado um perfil diversificado de usuários do ambiente praial composto por turistas, visitantes, moradores e trabalhadores. Dentre as temáticas que ficaram evidenciadas estão os diferentes usos da praia, bem como as diferentes relações e percepções sobre infraestrutura, sinalização turística e ambiental, placas educativas, dentre outros.

A praia de Atalaia deve ser palco de ações em prol de melhorias em relação à infraestrutura do atrativo, mudanças na gestão das atividades turísticas desenvolvidas associadas à uma maior sensibilização por parte do poder público garantindo assim a preservação ambiental e um desenvolvimento turístico e inclusão de ações de proteção ambiental.

O trabalho trouxe para o turismo a evidência que sua prática depende de um meio ambiente sadio, e para que haja uma harmonia entre ambos, é crucial que os utilizadores e empreendedores do ramo tomem consciência em relação aos danos que podem ser causados a natureza e as perdas que os mesmos podem sofrer com isso, bem como o estímulo da utilização consciente das ferramentas legislativas e suas regulamentações.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. P. Enobrecimento Litorâneo: a Orla de Atalaia. **Revista Tomo**, n. 32, v. único, 2018. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/8845>. Acessado em: Mai. 2020.

BECKER, K. B. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. In: YÁZIGI, E. (Org.). **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996, p. 181- 192.

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. 139 Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 ago. 1981. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6938.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm). Acessado em: Mai. 2019.

CARVALHO, K. D. Lugar de memória e políticas públicas de preservação do patrimônio: Interfaces com o turismo cultural. In: **Turismo Visão e Ação**. v. 13, n. 2, p. 149-165, 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/2114/lugar-de-memoria-e-politicas-publicas-de-preservacao-do-patrimonio--interfaces-com-o-turismo-cultural>. Acessado em: Mai. 2020.

FONTELES, J. O. **Turismo e Impactos Socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GOELDNER, C. R.; RITCHIE J. R. B.; MCINTOSH, R. W. **Turismo: princípios, práticas e filosofia**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GOIDANICH, K. L. MOLETTA, V. F. **Turismo esportivo**. Porto Alegre: SEBRAE, 2001.

HALL, C. M. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEAL, A. N. **Importância da gestão ambiental em empreendimentos hoteleiros - o caso do litoral sul de Pernambuco**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Gestão do Território especialidade em Ambiente e Recursos Naturais da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/7407>. Acessado em: Mai. 2020.

LICKORISH, L. J.; JENKINS, C. L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000, p. 237.

LOPEZ, D. I. S.; IZQUIERDO, D. J. J. P. Turismo en los espacios naturales y rurales de Navarra. In: **ACTAS do Quinto Congreso de Economía de Navarra**, Espanha, 2003. p. 127 – 144. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1458097>. Acessado em: Mai. 2020.

MONTEJANO, J. M. **Estructura del mercado turístico**. Madrid: Editorial Síntesis, 1991.

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Revista Estudos Avançados**. v. 26, n. 74, 2012, p. 51- 64. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/yJnRYLWXSwyxqggqDWy8gct/abstract/?lang=pt>. Acessando em: Mai. 2020.

OMT. **Organização Mundial do Turismo**. Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001.

EMBRATUR. **Diretrizes do Programa Nacional de Municipalização do Turismo**. Brasília, DF, 1999.

SANTOS FILHO, J. C. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático**. São Paulo: Cortez, 1995. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/299344625/3-SANTOS-FILHO-Jose-Camilo-Dos-Pesquisa-Quantitativa-Versus-Pesquisa-Qualitativa-o-Desafio-Par#>. Acessado em: Mai. 2020.

SERGIPE. **Secretaria de estado do desenvolvimento econômico, da ciência e tecnologia e do turismo**. Plano estratégico de desenvolvimento sustentável do turismo de Sergipe 2009 - 2014. Aracaju: SEDETEC/EMSETUR, 2009.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável: meio ambiente e economia**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação, positivismo, fenomenologia e marxismo**. 20ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2011.

ZENONE, L. C. **Marketing Social**. São Paulo: Editora Thomson, 2006.